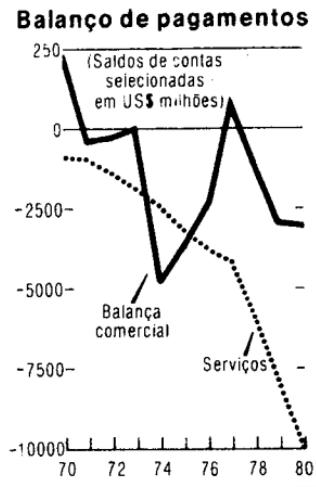


Um semestre decisivo para a política econômica

por Klaus Kleber

O primeiro semestre de 1981 será decisivo para as relações econômicas do Brasil com o exterior. É certo que, se a balança comercial apresentar superávits por dois ou três meses seguidos, a visão da comunidade financeira internacional quanto à situação cambial do País tenderá a ser bem mais favorável, como comentou recentemente o ministro do Planejamento, Delfim Netto. Demonstrada a capacidade do País de administrar os seus problemas comerciais, os empréstimos externos poderão fluir mais facilmente, permitindo a cobertura do déficit em conta corrente e o refinanciamento das exportações, sem perda de reservas cambiais.

Se, ao contrário, o País acumular pesados déficits comerciais no início do ano, os banqueiros poderão mostrar-se mais relutantes em con-



Fonte: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Dados preliminares

ceder empréstimos e seus termos certamente serão mais duros. A posição das reservas cambiais poderá

ser ameaçada, acentuando as pressões para que o governo aceite uma ingerência externa declarada na condução da política econômica, muito provavelmente através do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os riscos são grandes, já que, sendo tradicionalmente mais fraco o movimento das exportações nos primeiros meses do ano, a balança comercial sempre apresenta déficits nesse período. Para evitar surpresas desagradáveis, o governo reforçou as suas defesas. Ao lado de uma política cambial mais realista, com vistas a eliminar a sobrevalorização do cruzeiro, as tarifas aduaneiras foram elevadas e decidiu-se aumentar de 15% para 25% a sobretaxa cobrada sobre os contratos de câmbio para a importação, a título de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).